

**SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA - SMDHC**  
**COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA IMIGRANTES E PROMOÇÃO DO TRABALHO DECENTE -**  
**CPIPTD**

**DEPARTAMENTO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL - DPS**

**CONSELHO MUNICIPAL DOS IMIGRANTES - CMI**

---

**ATA DA 91ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE**  
**IMIGRANTES JUNHO/2026**

**Pautas:**

1. Apresentação da nova Coordenação da pasta e diretrizes de gestão para a política municipal de atenção à população imigrante.
2. Migrações Haitianas: trajetórias, desafios de integração, acesso a direitos, participação política e propostas para fortalecimento do acolhimento da comunidade haitiana no município.
3. Contextualização histórica da imigração haitiana no Brasil e em São Paulo, com análise das transformações do fluxo migratório e dos desafios para as políticas públicas.
4. Vozes da África – Imigração e Refúgio: desafios enfrentados pelas populações africanas, com destaque para acesso à documentação, trabalho, moradia e aplicação da Lei de Migração.
5. Mulheres congolezas migrantes e refugiadas: impactos das opressões de gênero, racismo estrutural, reconhecimento profissional, educação e enfrentamento da xenofobia.

**Participantes da Prefeitura de São Paulo / Poder Público:** Mona Perlingeiro – SMDHC (Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente); Stella Verzolla Tangerino – SMDHC(Secretária Adjunto) ; Stefany Rodrigues de Moura – SMDHC (Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente); João Victor Vieira de Almeida – SMDHC(Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente); Patricia Ruth Prudencio Torrez - SMDHC (Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente); Leonardo Alves Lopes – SMDHC (Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente); Sílvia Mungongo – SMDHC (Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente); Vitória Benuthe – SMDHC; Thauane Soraia – SMDHC (Assessoria Técnica de Comunicação); Fabiana Bezerra Nogueira – Secretaria Municipal de Educação; Maria Eduarda de Oliveira Alves – CRAI ORIANA JARA.

**Participantes da Sociedade Civil:** Wendy Ledix; Fritzly Valcin – Instituto Missão Batista de Guaianases; Constance Salawe – Prudence Kalambay, Coletivo A Voz do Congo; Marianna Zawadi Kitenge Mukuna; Merve Mumcu – Instituto Pelo Diálogo Intercultural; Fernanda Silva de Moraes – Caritas Arquidiocesana de São Paulo; Marianna Zawadi Kitenge Mukuna – Conselho Municipal de

Imigrantes em São Paulo; ; Tomasa Nancy Salva Guarachi – CAMI; Mayelin Mercedes Molleja; Eclair Pires de Souza – Identidade Humana.

**Membros Observadores:** Carla Herminia Mustafa Barbosa Ferreira – OAB/SP; Heloisa Lamounier – PUC/SP; Amanda Pilon Barsoumian – Defensoria Pública do Estado de São Paulo; Francisco Furlani (Consultor OIM Brasil)

**Ouvintes:** Leticia Carvalho - Missão Paz; Débora R.de Abreu; Pietra Nabarrete – ProMigra; Carlos Mabutana – USP/FS; Silvia Dorado – FBUB; Fábio Rodrigues – Projeto Cerzindo; Giovanna Trabachini Carreira - Cáritas Brasileira.

## ATA DE REUNIÃO

A reunião 91ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Imigrantes (CMI) teve início às 14 horas, do dia 16 de julho. A secretária executiva Patrícia abriu os trabalhos introduzindo o evento do dia. Em seguida, Stella Verzolla (Secretária Adjunta) realizou a apresentação formal da nova coordenadora da Coordenadora de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente (Mona Perlingeiro), reafirmando enfaticamente o compromisso institucional da gestão com a pauta migratória. Logo em seguida Francisco Furlani (coordenador da OIM), agradeceu a presença de todos os conselheiros e reiterou o total apoio para o CMI, destacando que o espaço físico e institucional permanece à inteira disposição do Conselho.

Dando sequência, abordando a **Pauta 1**, Patrícia passou a palavra à nova coordenadora, Mona. Em sua apresentação inicial, Mona relembrou sua trajetória prévia de atuação no Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI) e ressaltou a importância fundamental de traduzir as ações da Semana do Imigrante em práticas efetivas. Enfatizou a missão de assegurar apoio contínuo às pessoas em situação de vulnerabilidade e colocou-se totalmente aberta ao diálogo e ao recebimento de mensagens. Afirmou-se primordialmente como educadora, pautando sua gestão pelo princípio da igualdade com "todos, todas e todes". E em seguida, para compor a mesa diretiva dos trabalhos, convidou os conselheiros Wendy Ledix, Fabiana Nogueira Fritz Va.

Patrícia anunciou dando abertura à **Pauta 2** que é a atividade da reunião Vozes da Diáspora Africana foi deliberada pelo CMI para ocorrer em comemoração da Semana Nacional do Imigrante e Refugiado a qual os palestrantes serão os membros da sociedade civil que falarão sobre si. Também informou que nos próximos meses ocorrerão outros encontros com os conselheiros sendo que para julho está previsto a participação de conselheiros dos países do Senegal e Gambia.

Seguidamente anunciou o início do primeiro painel temático **Painel 1 - Migrações Haitianas**. Ao apresentar o conselheiro Wendy, destacou sua formação acadêmica e sua atuação como membro do CMI. Como ponto de partida para o debate, propôs reflexões sobre sua trajetória como liderança imigrante, os principais desafios enfrentados pela comunidade haitiana e as ações necessárias para sua valorização no município.

Em sua exposição, Wendy apresentou-se como cidadão haitiano residente no Brasil desde 2013, período posterior ao primeiro grande fluxo migratório motivado pelo terremoto ocorrido no Haiti. Relatou ter ingressado no Brasil com o objetivo de estudar, utilizando mecanismos de acesso

ao ensino superior como o ENEM e o SISU, e destacou a importância das políticas públicas federais que ampliaram oportunidades para refugiados e migrantes nas universidades brasileiras.

Ao abordar os desafios enfrentados pela população haitiana, destacou as barreiras linguísticas e digitais, considerando que a maior parte dos haitianos domina o crioulo haitiano (kreyòl) e o francês, encontrando dificuldades de acesso aos serviços públicos e às plataformas digitais. Também apontou problemas relacionados à habitação e ao trabalho, mencionando processos de segregação racial, periferização urbana e precarização laboral.

Como estratégias de promoção e acolhimento, propôs maior aproximação do Conselho com as comunidades de base e fortalecimento da integração política dos migrantes. Criticou as dificuldades de acesso à naturalização brasileira, especialmente a exigência de proficiência em língua portuguesa, que, segundo sua avaliação, pode representar barreira para determinados grupos, como idosos e pessoas surdas. Finalizou defendendo a criação de um “Cartão de Boas-Vindas”, com gratuidade no transporte público por um ano para migrantes recém-chegados, como forma de facilitar sua integração e acesso aos serviços da cidade

Na sequência, Patrícia apresentou a conselheira Fabiana Nogueira, que, dando início a **Pauta 3**, abordou a compreensão histórica dos fluxos migratórios haitianos no Brasil e em São Paulo. Fabiana destacou que a legislação migratória brasileira historicamente se adaptou às demandas por força de trabalho, mencionando a criação do visto humanitário em 2012 como marco importante nesse processo.

Dando continuidade ao painel, o pastor Fritzly Waltz discorreu sobre a relevância das redes de apoio comunitárias nas periferias para imigrantes. Compartilhou sua experiência junto à Igreja Batista e às redes de acolhimento organizadas desde 2013 para apoiar migrantes haitianos. Relatou desafios relacionados à inserção laboral, ao aprendizado da língua portuguesa e à subutilização de profissionais qualificados, como médicos e advogados, que enfrentam dificuldades para exercer suas profissões no Brasil.

O **Painel 2 - Migrações Congolesas** foi mediado por Mona e contou com a participação das conselheiras Prudence Kalambay e Marianna Zawadi. Ao apresentar Prudence, Mona propôs reflexões acerca dos desafios enfrentados pelas populações congolesas no Brasil. Na **Pauta 4**, Prudence destacou em sua fala o significado de ocupar o espaço de conselheira como mulher negra africana e enfatizou que a diáspora africana deve ser compreendida não apenas por suas dores e deslocamentos, mas também por sua trajetória de resistência, superação e esperança.

Apresentou o trabalho desenvolvido pela organização “A Voz do Congo”, com o objetivo de promover direitos, apoiar refugiados, fortalecer ações de solidariedade e denunciar internacionalmente a exploração predatória de minérios na República Democrática do Congo. Destacou os desafios enfrentados pelos migrantes africanos no Brasil, especialmente a burocracia excessiva para obtenção de documentação, que dificulta o acesso ao trabalho formal e à plena integração social. Em sua conclusão, questionou a efetividade da aplicação igualitária da Lei de Migração de 2017, especialmente em relação aos imigrantes e refugiados negros.

Em seguida, Mona apresentou a minibiografia de Mariana Zawadi, questionando-a sobre os impactos específicos das opressões de gênero na trajetória das mulheres imigrantes.

Abordando a **Pauta 5**, Marianna alertou para os riscos de homogeneizar as experiências das mulheres africanas, destacando a diversidade de nacionalidades, culturas e trajetórias existentes no continente africano. A conselheira apontou que um dos principais desafios enfrentados pelas mulheres africanas no Brasil está relacionado aos estereótipos racistas e à hipersexualização de seus corpos.

Compartilhou experiências vividas no ambiente acadêmico, incluindo episódios de deslegitimação dos conhecimentos produzidos a partir de perspectivas africanas. Criticou a predominância de referências eurocêntricas nos sistemas educacionais e o apagamento histórico das contribuições africanas nos currículos escolares.

Também relatou situações de desvalorização profissional em ambientes de trabalho, nas quais suas contribuições técnicas eram frequentemente ignoradas ou reconhecidas apenas quando reproduzidas por interlocutores brancos. Ao concluir sua exposição, defendeu o fortalecimento do protagonismo das mulheres africanas e a necessidade de reformulação da educação básica, de modo a contemplar de forma mais ampla e fiel a história e as contribuições dos povos africanos, contribuindo para o enfrentamento do racismo e da xenofobia.

Encerradas as exposições, Mona realizou as considerações finais do painel e abriu espaço para perguntas, comentários e manifestações dos conselheiros presentes.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada.

### Encaminhamentos

N.	Descrição dos encaminhamentos	Responsável	Prazo
01	Participar e executar o próximo Encontro Formativo “Vozes da África - Imigração e Refúgio dos Países Africanos”	Secretaria Executiva, Presidência do CMI e conselheiros dos países Senegal e Gâmbia	25/06/2026
03	Apoiar o 3º Mutirão de Empregabilidade e Cidadania (25/06) Apoio voluntário de tradução e intérprete no dia do Mutirão	Secretaria Executiva e todos os conselheiros da sociedade civil	24/06/2026
04	Organizar e participar da próxima Visita Educativa para o Museu da Língua Portuguesa	Secretaria Executiva e Presidência do CMI.	26/06/2026